

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

ALANA LUIZA PAES DA SILVA  
MATHEUS GABRIEL PONTES DA SILVA  
YURY NASCIMENTO DE SOUZA LEÃO ASCHOFF

**A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

RECIFE

2022

ALANA LUIZA PAES DA SILVA  
MATHEUS GABRIEL PONTES DA SILVA  
YURY NASCIMENTO DE SOUZA LEÃO ASCHOFF

## **A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de Graduado em Educação Física.

Professor Orientador: Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586u Silva, Alana Luiza Paes da  
A utilização dos jogos cooperativos educação física escolar / Alana  
Luiza Paes da Silva, Matheus Gabriel Pontes da Silva, Yury Nascimento de  
Souza Leão Aschoff. - Recife: O Autor, 2022.

20 p.

Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Jogos cooperativos. 2. Educação física escolar. I. Silva, Matheus  
Gabriel Pontes da. II. Aschoff, Yury Nascimento de Souza Leão. III.  
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

*Dedicamos esse trabalho a nossos familiares  
e amigos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a nosso orientador, à instituição e aos demais que contribuíram com a produção deste trabalho.

*“O sucesso é a soma de pequenos  
esforços repetidos dia após dia.”  
(Robert Collier)*

## SUMÁRIO

<b>A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....</b>	<b>7</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 Educação Física Escolar .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 Os jogos cooperativos .....</b>	<b>11</b>
<b>3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO .....</b>	<b>12</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>13</b>
<b>4.1 Efeitos e Benefícios dos Jogos Cooperativos.....</b>	<b>13</b>
<b>4.2 O papel da educação física escolar na aplicação dos jogos cooperativos como ferramenta pedagógica e educacional na escola .....</b>	<b>15</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>17</b>

# A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Alana Luiza Paes da Silva

Matheus Gabriel Pontes da Silva

Yury Nascimento de Souza Leão Aschoff

Edilson Laurentino dos Santos

## Resumo

Essa pesquisa justifica-se por entender que existe necessidade de conhecimento sobre os jogos cooperativos e sua colaboração com a Educação Física Escolar. Tendo como objetivo analisar na literatura a sua importância, apresentando seu conceito, efeitos e benefícios. Essa pesquisa se trata de um estudo de pesquisa bibliográfica onde foram pesquisados por meio de bases de dados (SciELO, Bireme e Google Scholar) dentro do recorte temporal de 2010 a 2021. Observando os resultados nota-se que de fato é uma proposta que se contrapõe as práticas competitivas, as práticas propostas interferiram no comportamento observado dos alunos que de início sentiam dificuldade de articulação com os colegas dependendo de comandos do professor e logo após demonstraram uma maior interação com seus colegas durante as aulas da disciplina e no recreio, comprovando o impacto da prática na interação social, cooperação, relação em grupos e conseqüentemente uma reflexão levando ao autoconhecimento. Por sua vez os professores e pesquisadores demonstraram entender os impactos positivos das atividades propostas.

**Palavras-chave:** jogos cooperativos; educação física escolar.

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente, segundo Orlick (1989) a milhares de anos atrás, quando tribos povos se reuniam para fazer suas celebrações já poderíamos entender como o surgimento dos jogos cooperativos. Inúmeros povos ancestrais em sua época comprovadamente tinham de fato comportamentos e modos de vida social cooperativos. Levando a entender que os jogos cooperativos de maneira consciente ou não, existiam. Onde, se diferenciavam pelo fato da ausência de qualquer tipo de sistematização com finalidade educativa.

Na Educação Física a educação acontece também através da motricidade, de movimentos, de gestos, da consciência corpórea dando inúmeras possibilidades de seus planejamentos e variações, passando pela cultura que lembra e se aproxima da mesma prática de tais povos antigos. Os princípios da competição que na maioria



das vezes, é associado a questões excludentes onde podemos observar que pessoas que estimulam a competição tida saudavelmente como forma evolutiva do homem, como parâmetros de vitória ou destaque nos mais diversos âmbitos, não levam em consideração os inúmeros resultados calamitosos a que isso pode levar (ZIOMEK, 2014).

Justamente na escola é um ambiente propício à encontrarmos inúmeras realidades competitivas, sendo umas consideradas até certo ponto aceitáveis e por sua vez umas outras repletas de egoísmo, apatia e hipocrisia. Consequentemente, a Educação Física pode ser atrelada à competição devido ao fato de os alunos relacionarem jogos lúdicos e brincadeiras com oportunidades de uma boa competição e se provarem como o mais rápido, mais forte, mais inteligente e várias outras qualidades a serem comparadas. Partindo desse ponto encontramos a importância do uso dos jogos cooperativos (ZIOMEK, 2014).

Nos estudos das metodologias educacionais se vê a publicação de pesquisas a respeito de novas abordagens na educação, apresentando propostas de métodos práticos para serem aplicados, visando ressignificar práticas educativas, buscando em seus materiais de estudo, métodos que façam com que a educação em meio a prática, a ação de aprender com o outro e o conhecimento interdisciplinar interajam entre si. Os jogos cooperativos se apresentam com grande importância, contribuindo ao propor meios não competitivos na prática educativa utilizado por meio de atividades lúdicas, tendo como principais objetivos: Brincar e aprender com o outro, a ausência do espírito competitivo e experiências de troca e colaboração (ALMEIDA, 2010; ALMEIDA, 2011; BROTTTO, 2013).

Os Jogos Cooperativos podem ser definidos como Jogos onde podemos observar características de trabalho em grupo, superação de desafios, trocas de experiências culturais diárias vividas pelos alunos, compreensão total das metas a serem atingidas mesmo partindo de diferentes pontos de vista, que o aluno seja motivado a fazer parte do processo participando do jogo e por fim alcançando o respeito total entre os envolvidos (MENOTI, 2014).

Os jogos cooperativos fazem parte do ambiente educacional, em meio as aulas de educação física, tidos como parte do processo educativo, onde alunos interagem uns com os outros aprendendo assim a considerar os demais. Tais jogos propõem participação em conjunto com a interação de todos sem exceção e a partir daí os alunos se encontram em meio a desafios de melhor se conhecerem e reforçara

confiança tanto em si quanto nos companheiros, onde, entende-se que vitória e derrota não passam simplesmente de referências que levam ao aperfeiçoamento coletivo e individual (BROTTO, 1999).

Tratando-se de um período de muita importância e bastante determinante na vida de um indivíduo, o ingresso e todo o processo na vida escolar interfere e auxilia diretamente e de modo significativo no desenvolvimento da interação social, promovendo o desempenho dos mais diferentes aspectos e o treinamento de habilidades relacionadas ao meio social de modo geral (FONSECA, 2013).

Existem diversas formas que jogos podem ser propostos. Jogos cooperativos, visam favorecer o aprendizado através da cooperação, aproximando os alunos sem existir a mínima relação com princípios da competição. Nesse tipo de jogo, o foco dos grupos é que haja a superação coletiva dos desafios e obstáculos, contando com a participação e envolvimento de todos no processo, onde não se pode haver a menor das hipóteses quaisquer critérios de exclusão de algum participante independente de qualquer aspecto (FONSECA, 2013).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresentam diretrizes dos conteúdos curriculares em todo o país, visando ter coerência através da orientação das políticas de melhoria do ensino, através de recomendações feitas a partir de pesquisas e discussões, auxiliando a prática pedagógica dos profissionais da escola de forma dinâmica e coesa. Segundo os PCNs orienta para uma prática metodológica de ensino e aprendizagem buscando desenvolver a autonomia, a cooperação, a participação social e entre outros. Incluindo nos tópicos referentes a jogos a vivência de jogos cooperativos (BRASIL, 1998).

Essa pesquisa justifica-se por entender que há necessidade de conhecimento sobre os jogos cooperativos inseridos na educação física escolar, que fazem parte de um conjunto de metodologias educacionais. Tendo como objetivo analisar na literatura a sua importância, apresentar seu conceito e compreender seus efeitos e benefícios. Possibilitando que os profissionais façam uso assertivo, potencializando e enriquecendo o processo de educação escolar.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Educação Física Escolar**

Pode-se definir a educação como tudo que alguém conquistou no fim de um processo interativo entre teoria e prática, ciência e técnica, saber e fazer. Um processo natural que inclui além da construção a experimentação. Sendo assim, a educação tem um sentido lógico construído por uma ação teleológica, em meio a um processo intersubjetividade. A educação escolar, por sua vez, a educação veiculada a instituições de ensino, é fundamental na montagem simbólica que toda sociedade precisa para conviver, ser, existir. Uma forma característica de como uma sociedade se institucionaliza por meio da escola (SAMPAIO; SANTOS; MESQUIDA, 2002).

[...] entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal [...] e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (BRASIL, 1998, p. 29).

A Educação Física escolar tem como papel primordial através de suas práticas pedagógicas, se inserir no contexto sócio cultural promovendo oportunidades de aprender, conhecer e perceber, continuamente, seu corpo junto a suas limitações, em uma perspectiva de superação, entendendo suas potencialidades, visando desenvolvê-las, de modo responsável e autônomo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional propõe que a Educação Física é integrante da parte pedagógica escolar, atuando integrada a outras disciplinas como componente curricular, tendo como inferência transmitir sobre cultura corporal de movimento, em relação ao meio em que vive, contribuindo na formação de sentido de ser humano (SILVA, 2012).

A Educação Física escolar, através de práticas esportivas, firmou uma imagem de vivencia completamente atrelada a competição. De fato, entendesse que a competição é inerente ao ser humano, mas não se tratando de simplesmente rejeitar sua existência e/ou erradica-la do cotidiano dos alunos, mas sim repensar em estratégias de abordagens nas aulas de Educação Física (KEMMER, 2000).

Em contraposição a mistificação da competição sadia é dito que a mesma não existe. Competição trata-se de um fenômeno cultural, não sendo consequente de questões biológicas. Logo assim, a competição é constituída a partir da negação do outro. Quando o discurso da competição trazido como importante na sociedade e defendido que seja ensinada de modos sutis em escolas, é propagada uma cultura ideológica gerando negações em espaços de convivência, interferindo na

sensibilidade nas diferenças sociais, desvalorizando ou desrespeitando questões mais simples de outros estimulando políticas dominantes e exploratórias (MATURANA, 2002).

É necessário a reformulação de concepções a respeito da competição, super aceitas e bastante difundidas na Educação Física escolar. É bastante importante algumas contribuições vindas da biologia, através de Humberto Maturana, que vem influenciando inúmeras áreas científicas e meios do conhecimento, tendo muito a contribuir com a superação da cultura competitiva na Educação Física escolar (GRACIANO; MAGRO, 2001).

## **2.2 Os jogos cooperativos**

Jogos cooperativos são nada menos que dinâmicas em grupos onde o objetivo primeiramente é de estimular a consciência de cooperação, mostrando-a como uma excelente alternativa dentro do âmbito das relações sociais. Os jogos cooperativos são tratados por possuírem características consideradas como libertadoras para seus praticantes. De fato, pode ser observado uma grande e inevitável ligação relacionando jogo com a vida, pois é em meio a proposta do jogo que se pode aprender algumas características servindo de solução para alguns problemas da vida. Dentre seus componentes essenciais, encontra-se a cooperação, diversão, envolvimento e aceitação (BRANDL NETO; LIMA, 2008).

Os jogos cooperativos vêm sendo trazidos como tendência nova na Educação Física defendendo a ideia de ser uma proposta diferenciada de todas outras, valorizando a cooperação ao invés da competição. Tal proposta é considerada importante, devido ao fato de visar formar valores humanitários tornando possível de ser incluída de modo permanente no planejamento escolar (DARIDO, 2001).

Jogos cooperativos não são uma demonstração cultural recente, nem um invento moderno. Isso pode ser compreendido devido a suas “escavações arqueológicas” demonstrando serem há milhares de anos atrás formas de celebrações a vida ou outros motivos em comunidades tribais nos seus momentos de reuniões em tais ocasiões. O mais destacado arqueólogo dos jogos cooperativos, Orlick, os define como representação do início de jogos possuindo oportunidades, não violando questões psicológicas e físicas. Orlick encontra indícios destes jogos nas mais diversas sociedades primitivas que são reconhecidas pelo seu aprofundamento e

vivência a base da cooperação (BROTTO, 2002).

No Brasil pode-se incorporar à arqueologia de Orlick, fatos um tanto que curiosos nos jogos indígenas que focam em tentativas para preservar as mais diversas características em jogos de várias etnias (MONTEIRO, 2003). Dito pelos próprios índios, que o importante está em celebrar e não competir. Celebração esta que é extremamente valorizada na busca pela mais pura expressão de amor e alegria pela vida e pela natureza (TERENA, 2002).

Estando Orlick incomodado devido ao incentivo demasiado à competição, encontrou em meio aos jogos cooperativos uma excelente oportunidade para dar início a algumas mudanças positivas baseado nas éticas cooperativa. De início não é de se esperar que os jogos cooperativos tenham uma aceitação imediata sem qualquer tipo de resistência. Sendo indicado ter paciência nos primeiros contatos com a modalidade (BROTTO, 2002). Orlick (1989) apresenta possíveis estratégias visando a reestruturação a partir dos esportes e jogos tradicionais. Proposta esta que consiste em iniciar tais mudanças fazendo mudanças no quesito vitória/derrota de jogos tradicionais alterando pela vitória-vitória, reestruturados terminando sem perdedores, ou seja, todos reconhecidos como vitoriosos (ORLICK, 1989).

### **3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Essa pesquisa se trata de um estudo de pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Segundo Lima (2007) a pesquisa bibliográfica consiste em um conjunto de procedimentos que segue uma determinada ordem na busca de respostas relacionadas ao objeto de estudo.

Para conhecer a produção do conhecimento acerca da Educação Física Escolar: Jogos Cooperativos será realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Bireme, Google Scholar e Scielo. E como descritores para tal busca, serão utilizados: "educação física" e "jogos cooperativos" e os operadores booleanos para interligação entre eles serão: AND e OR.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos serão: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2010 a 2021; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa e Inglesa; 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos serão: 1) Estudos de revisão; 2) estudos indisponíveis na íntegra; 3) estudos com erros metodológicos; 4) estudos repetidos.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Efeitos e Benefícios dos Jogos Cooperativos

De acordo com Fonseca (2013) que buscou entender o quanto os jogos cooperativos favoreciam as relações interpessoais em alunos de uma escola em uma determinada faixa etária, observou-se através de comportamentos que a vivência proposta dos jogos cooperativos possam de fato contribuir positivamente na concepção do aluno referente a disciplina Educação Física e em questões do dia a dia, tais como autoconhecimento e relações em grupo, podendo ser notado no comportamento dos mesmos a nível de interação com os colegas nos horários de aula da disciplina e no recreio.

Tornando-se uma possibilidade aplicável em meio as aulas de educação física a partir dos pontos observados e constatados como uma proposta de integrar o máximo possível um grupo, propor uma reflexão a respeito do autoconhecimento, do respeito individual e da interação por meio da cooperação. Aspectos que de fato serão de extrema importância nos mais diversos ambientes da vida como social, profissional, familiar, entre outros...Partindo desse pressuposto, entende-se que o professor possui de fato ferramentas que possam promover estas vivências. (FONSECA, 2013)

Segundo Martini (2005) que teve como objetivo levantar dados que contribuíssem e incentivassem o aprofundamento na discussão a respeito dos jogos cooperativos na educação física escola, quanto ao levantamento de dados feito através dos professores de educação física confirmou-se a impossibilidade de coexistência entre jogos cooperativos e competitivos na aula, onde, optar por um seria consequentemente excluir o outro. Os professores também responderam serem cientes da contribuição positiva dos jogos cooperativos para a Educação Física, porém não demonstrando um aprofundamento a respeito de conceitos destes jogos.

A partir do momento em que o jogo cooperativo foi dito como a atividade proposta para a pratica dos alunos, demonstraram depender de ações do próprio professor para que articulasse as questões referente a pratica, revelando uma falta de articulação e interação entres eles, onde é mais uma prova que tais jogos tem uma baixa repercussão no mundo atual que vivemos que as culturas sociais tratam

como prioridade as questões competitivas (MARTINI, 2005).

Segundo Rodrigues (2017) que realizou um estudo envolvendo 21 alunos de uma escola do 1.º CEB do distrito de Aveiro tendo como objetivo verificar como as atitudes e comportamentos dos alunos melhoravam através de uma proposta da prática de jogos cooperativos e jogos sociais, houve uma notória diminuição no número de comportamentos de indisciplina observados e contabilizados, como por exemplo, golpes e pancadas durante as práticas que reduziram em menos da metade do número de vezes ocorridas, também foram observadas nas situações de desobediência ao professor uma redução de 50%.

Após um período de 10 aulas utilizando os jogos cooperativos, os próprios alunos deram um feedback que a relação com seus colegas melhorou em 100%, sendo este resultado sendo atribuído diretamente a utilização dos jogos em meio as aulas. Melhoras relacionadas ao comportamento vocabular dos alunos também pode ser constatado, que demonstravam um certo nível de agressividade e logo após a vivência dos jogos conseguiram se conter e apresentar gestos considerados de amizade (RODRIGUES, 2017).

Em estudo realizado por Brandl Neto e Waldow (2010) após aplicação de questionário 17 dos 25 discentes responderam positivamente quando questionados se houve diminuição de brigas quando aplicadas as atividades dos jogos cooperativos, e em discussão justificaram suas respostas informando que tal forma de jogar promoveu um maior envolvimento entre os colegas diminuindo os atritos. Quando questionados se as atividades promoveram mudança na relação da turma, 24 dos 25 alunos responderam que sim, afirmando que foi nítido para eles que a atividade promoveu mais união que atritos e à medida que ajudavam e eram ajudados percebiam isto.

Quando questionados se os jogos promoviam uma reflexão sobre respeitar os colegas e trabalhar em equipe a resposta foi “sim” de forma unanime entre os alunos, um total de 92% das respostas da turma. Os alunos também deram destaque as várias situações de colaboração observada por eles ao praticar as atividades, como todos participarem, se respeitarem, a união em ênfase, e ajudarem os colegas com dificuldades de fazer a atividade. 80% afirmaram que em algum momento da atividade ter recebido ajuda (NETO, 2010).

Ao pedir para a turma responderem pontuando alguns aspectos percebidos e considerado importante para eles na atividade, receberam as seguintes respostas:

Aprender a respeitar uns aos outros, Brincar todos juntos, Cooperação, Companheirismo, Participação de todos, Diversão, Sem brigas, Amizade, Colaboração e ajuda de todos e Bom comportamento (NETO, 2010).

Em uma primeira avaliação antes dos alunos vivenciarem os jogos cooperativos, por meio da análise de um sociograma relacionado a escolha dos colegas para realizar as atividades nas aulas de Educação Física, a maioria obteve números consideráveis de rejeição tendo em vista que eram escolhidos apenas por colegas que já existia um nível maior de relação, apontando o que o autor denomina como uma complexa estrutura organizacional do grupo, havendo reciprocidade e monopólio nas escolhas. Já na segunda avaliação, após a vivencia dos jogos cooperativos verificou-se a diminuição deste índice de rejeição (FONSECA, 2013).

Em estudo realizado por Cruz (2014) que analisou um grupo de alunos propondo vivencias cooperativas e logo após debates reflexivos sobre o tema, nas primeiras atividades foi possível observar alguns conflitos no grupo e alguns relataram que mesmo as atividades propostas serem agradáveis sentiram dificuldade em trabalhar em grupo, após algumas atividades alternando entre cooperação e competição foi observado o comentário de uma aluna que se contrapôs a um colega que enfatizou a importância da vitória de sua equipe no jogo competitivo, discordou dizendo que a participação de todos seria o mais importante de verdade.

Após nove aulas possibilitando vivencias cooperativas nas atividades feitas pelos alunos em meio a mais um debate, os alunos começaram a refletir sobre algumas modalidades esportivas conhecidas, mesmo sendo modalidades competitivas os alunos reconheceram atitudes e características cooperativas em meio a elas e reconheceram também a existência de certo nível de violência devido a competitividade (CRUZ, 2014).

#### **4.2 O papel da educação física escolar na aplicação dos jogos cooperativos como ferramenta pedagógica e educacional na escola**

Partindo da teoria da Epistemologia Genética criada por Jean Piaget, entendemos que a aquisição de conhecimentos acontece a partir das vivências e interações de um indivíduo no ambiente em que está inserido. Tal processo gradativo inicia desde seu nascimento, resultando no desenvolvimento de uma chamada sequência de estruturas e esquemas mentais, permitindo organizações e adaptações



intelectuais (SIKORA, 2017).

O desenvolvimento intelectual acontece no campo mental, porém, a interação de um indivíduo com o ambiente que está inserido que possibilita o desenvolvimento de sua estruturação. Mesmo sendo um processo que inclui vários fatores é preciso destacar a transmissão social, que é um processo formado por apropriação e ampliação de informações que acontece justamente na interação entre indivíduos, acessando assim diferentes tipos de conhecimentos (SIKORA, 2017).

Segundo Piaget (1994) as interações propostas no meio cooperativo são baseadas em igualdade e respeito mútuo, interagindo uns com os outros, entendendo o outro como igual e surgindo reciprocidade no respeito. Estas vivências são defendidas sob a afirmação que deve haver incentivo desde a infância onde o egocentrismo pode ser facilmente notado, logo, vivenciando situações de cooperação poderiam desenvolver o respeito, a solidariedade e a igualdade, não deixando espaço para a natureza egocêntrica.

Independente das condições para a realização dos jogos, o professor deve priorizar a sua aplicação, por saber de todos os benefícios que irão promover a seus alunos atuando diretamente na formação de valores morais, impactando em seus comportamentos sociais (ORLICK, 1989).

Os jogos cooperativos surgem como uma excelente opção metodológica para ser utilizada no processo de ensino no contexto escolar, promovendo benefícios que se contrapõe a comportamentos como o bullying que é um grande problema nesse ambiente. Pois os alunos irão interagir entre si, trabalhar de modo coletivo e isto de fato deve ser incentivando cada vez mais pelo professor, sendo um papel considerado fundamental a nível de contribuição para o desenvolvimento e aprendizagem desses alunos. É de extrema importância que o professor atue elaborando situações que estimule, desafie e motive os discentes a estarem dispostos as realizações das atividades pedagógicas propostas (FERREIRA, 2021).

Segundo Ferreira (2021) quando proposto atividades que levaram para o âmbito da cooperação os alunos responderam de forma positiva a nível comportamental, onde foi observado que o número de atritos entre os mesmos diminuiu. Quanto mais engajados os alunos estão com os jogos, mais estes irão levar os princípios cooperativos para outros ambientes.

A Educação física é responsável pela introdução e integração dos discentes a pratica cultural corporal do movimento, atuando diretamente na formação do

indivíduo que por sua vez irá repassar, replicar, propagar, participar da construção e assim estes irão desfrutar de todas as possibilidades que lhe são propostas, impactando tanto na sua formação acadêmica e social quanto na qualidade de vida (CONFEEF, 2002).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, de acordo com os resultados observados os jogos cooperativos apresentaram de fato efeitos e benefícios tais como os mencionados por autores mais antigos que estudaram e apresentaram seus conceitos. Apresentando resultados positivos que foram observados tanto em atitudes em meio as atividades quanto nas falas em meio a discussões reflexivas sobre as práticas dos jogos, sendo alguns deles: Diminuição de conflitos, melhoria no comportamento vocabular, identificação de violência em meio a praticas competitivas, melhoria no relacionamento do grupo, diminuição nos casos de desobediência ao professor, reflexões sobre cooperação, aumento do respeito com os colegas e entre outros. Muitos destes efeitos e benefícios observados pelos próprios alunos e mencionados em feedbacks junto aos pesquisadores.

Os jogos cooperativos se mostraram uma excelente alternativa a ser usada na educação física escolar, promovendo inúmeros efeitos positivos e benefícios a curto, médio e longo prazo. Podendo contribuir no comportamento da turma, na melhoria da relação com o professor considerando que um número bastante expressivo afirmou ter aprovado a vivencia destes jogos por serem dinâmicos, diferentes e inclusivos, também uma ótima ferramenta para atuar na formação da identidade social desses alunos.

Uma limitação do estudo foi o uso apenas do idioma português que dispõe de um menor número de estudos. Futuros estudos devem ser realizados para que cada vez sejam mais aprofundados a respeito dessa metodologia de ensino a ser utilizada, oferecendo mais conteúdo sobre o tema para que profissionais façam seu uso de modo assertivo em meio a suas aulas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. **Brincar Cooperativo: Vivências lúdicas de jogos não competitivos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. **Jogos Cooperativos**: Aprendizagens, métodos e práticas. São Paulo: Fontoura, 2011.

BRANDL NETO, Inácio; WALDOW, Jane Cristina do Nascimento. Jogos Cooperativos numa 5ª série do Ensino Fundamental. **Caderno de Educação Física**, Marechal Cândido Rondon, v. 9, n. 16, p. 85-96, 2010.

BRANDL NETO, I.; LIMA, P. M. de S. Jogos Cooperativos. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 4, n. 8, p. 107–118, 2008.  
Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/1339>. Acesso em: 8 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: educação física. Brasília, DF: MEC, 1998.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2002.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos**: O jogo e o esporte como um exercício de convivência. 4. ed. São Paulo: Palas Athenas, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Educação Física Escolar. **Revista E.F.**, Brasília, DF, n. 05, dez. 2002.

CRUZ, Zípora de Almeida e Costa. Jogos cooperativos nas aulas de educação física: o envolvimento dos alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 109-123, ago. 2014.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.

FERREIRA, Keylla Cristina. A percepção dos alunos acerca dos jogos cooperativos na escola. R. **Educação Saúde & Meio Ambiente**, Patrocínio, v. 1, n. 9, p. 226-235, out. 2021.

FONSECA, Richardi da. Os jogos cooperativos na Educação Física escolar: favorecimento das relações interpessoais. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 588-597, 2013.

GRACIANO M.; MAGRO, C. Introdução. In: MAGRO, C.; GRACIANO, M.; VAZ, N. (org.). **Humberto Maturana**: ontologia da realidade. Belo Horizonte: UFMG, 2001. p. 17-30.

KEMMER, A. V. M. A influência da competição na vida escolar do educando. *In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*, 4., 2000, Niterói. **Anais** [...]. Niterói: UFF, 2000. p. 13-15.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, n. esp., p.37-45, 2007.

MARTINI, Roberto Gonçalves. **Jogos cooperativos na escola: a concepção de professores de educação física**. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

MATURANA. H. R. **Emoções e linguagem na educação e política**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

MENOTI, Joyce Cristina Claro. Contribuições dos jogos cooperativos na formação de valores com crianças do ensino fundamental. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 11, n. 2, p.74-91, mai/ago. 2014.

MONTEIRO, J. C. P. Corpo e cultura de movimento indígena do ritual à esportivização. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, 12., 2003, Caxambu. **Anais** [...]. Caxambu: CBCE, 2003. p. 14-19.

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

PIAGET, J. **O Juízo Moral na Criança**. São Paulo: Summus, 1994.

RODRIGUES, Bárbara. Os jogos cooperativos e a participação dos alunos nas aulas de educação física no 1.º ciclo do ensino básico – um estudo de investigação-ação. **Indagatio Didactica**, Portugal, v. 9, n. 4, p. 367-383, 2017.

SAMPAIO, Carlos Magno Augusto; SANTOS, Maria do Socorro dos; MESQUIDA, Peri. Do conceito de educação à educação no neoliberalismo. **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, v. 3, n. 7, p. 01-14, 2002.

SIKORA, Giseli. o ensino dos jogos cooperativos e a inclusão escolar: contribuições a partir dos pressupostos de Jean Piaget. **Schème: revista eletrônica de psicologia e epistemologia genéticas**, Marília, v. 9, n. 2, p. 89-111, ago./dez. 2017.

SILVA, Marcelo Guimarães. A importância da Educação Física como componente curricular da educação básica na formação do cidadão do ensino fundamental: estudo de caso com alunos do 9º ano da rede pública estadual da cidade de Resende, RJ. **EFDeportes.com - Revista Digital**, Buenos Aires, ano 17, n 171, 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd171/a-importancia-da-educacao-fisica-na-formacao.htm>. Acesso em: 15 nov. 2021.

TERENA, C. J. O importante não é competir, e sim celebrar. *In: BRASIL*. (org.). **Jogos dos povos indígenas**. Brasília, DF: Fundação Nacional do Índio, 2002.

ZIOMEK, Janete Cristina de Moura Padilha. **Jogos Cooperativos: O desenvolvimento**

de valores na Educação Física Escolar. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: Produções Didático-pedagógicas**, Paraná, v. 2, 2014.